

Por onde os candidatos andaram na campanha



LEVANTAMENTO feito pelo EM indica por onde andaram os sete candidatos à PBH de partidos com representação no Congresso Nacional. Pampulha também foi muito visitada



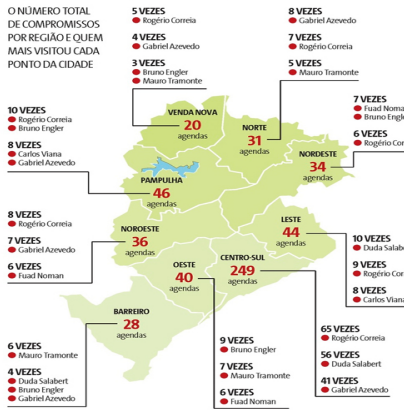
O CENTRO DE BELO HORIZONTE FOI, DISPARADAMENTE, O LOCAL MAIS VISITADO DURANTE TODO O PERÍODO PRÉ-ELEIÇÃO PELOS CANDIDATOS QUE DISPUTAM O COMANDO DO EXECUTIVO MUNICIPAL

CAMPAINHA ELEITORAL FOI MAIS INTENSA NA REGIONAL CENTRO-SUL

BERNARDO ESTILLAC

Há cerca de dois meses, as equipes que coordenam as campanhas dos candidatos à Prefeitura de Belo Horizonte prepararam os últimos detalhes para dar à largada na corrida pelos votos dos eleitores da capital mineira. Entre a costura de apoios, a captação de verba, a encomenda e distribuição de materiais de propaganda e a escolha das estratégias de discurso e apresentação de propostas, os candidatos também precisaram determinar a geografia do voto belo-horizontino e traçar a divisão das agendas de campanha entre as nove regionais do município. A partir da coleta dos compromissos públicos divulgados pelos sete candidatos a prefeito em BH mais citados nas pesquisas, o Estado de Minas reuniu dados para criar uma projeção dos pontos mais visitados pelos concorrentes ao Executivo da capital mineira. O levantamento foi feito a partir das agendas enviadas à imprensa e leva em consideração os endereços disponibilizados até a sexta-feira (4/10).

POR ONDE ELES ANDARAM



Desde o início oficial das campanhas, na segunda quinzena de agosto, os sete candidatos aos partidos com representação no Congresso Nacional tiveram, ao menos, 520 agendas pela cidade. Das nove regionais do município, a Centro-Sul é disparadamente a que mais concentrou eventos públicos. Foram 249 atos na região central da capital, cerca de 47% do total. A Regional Centro-Sul engloba o Centro da capital, onde se concentram as sedes de entidades de classe e prédios da administração pública, e é por onde passa boa parte dos habitantes da capital em suas jornadas de trabalho. Isso, por si só, ajuda a explicar a concentração dos atos de campanha. Além disso, nessa região onde os candidatos montam seus comitês principais. Ao especificar o recorte geográfico e considerar apenas o Centro, chega-se a 103 eventos realizados nos 80 dias de campanha, média superior à duas agendas por dia no coração da cidade. Apesar da intensa movimentação ao longo do dia, a Regional Centro-Sul é apenas a quarta mais populosa da cidade, com cerca de 272 mil habitantes. Cada um dos sete candidatos teve mais compromissos na Regional Centro-Sul do que em qualquer outra parte da capital mineira. O deputado federal Rogério Corrêa (PT) lidera o ranking com 65 eventos, seguido pela deputada federal Duda Salabert (PTB), com 56, e o presidente da Câmara Municipal, Gabriel Azevedo (MDB), com 41. O prefeito Fuad Noman (PSB) teve 31 agendas nessa parte da cidade; o deputado estadual Bruno Engler (PL), 31, o senador Carlos Viana (Podemos), 24, e o deputado estadual Mauro Tramonte (Republicanos), 18.

A Pampulha foi a segunda regional mais visitada pelos candidatos, com 46 agendas. A região é a quinta mais populosa da cidade, com 247,5 mil moradores, e abriga a lagoa e o conjunto arquitetônico tombado. Foi também um dos principais temas discutidos durante a campanha eleitoral. Os candidatos à prefeitura destinaram propostas para a limpeza do espelho d'água que há décadas sofre com esgoto de moradores de BH e de cidades da região metropolitana. A terceira regional mais visitada por candidatos a PBH foi a Leste, com 44 agendas marcadas. Com mais de 40 bairros, apenas três concentraram metade dos compromissos eleitorais da região: os bairros Salgado Filho, Alto Vera Cruz, Santa Tereza e Taquaril. Quase 221 mil moradores da cidade vivem na região, que é a antepenúltima mais populosa da cidade. Na sequência está a Regional Oeste, que reuniu 40 compromissos de campanha. Nesta área da cidade, duas agendas repetidas entre os competidores contribuíram para aumentar o número de compromissos. Uma delas foi o pai-nô do Casacor, evento realizado no bairro Olhos d'Água em 10 de setembro com a presença de Tramonte, Corrêa, Duda Engler, Gabriel e Viana. A outra foi a visita à sede do Movimento Pre-Credito, no Bairro Salgado Filho, visitada por todos os candidatos, exceto Gabriel Azevedo. A Regional Nordeste apareceu na quinta posição da lista com 36 visitas de candidatos, sendo cerca de 40% delas divididas entre os bairros Padre Vassiano e Carlos Prates. Estes endereços estiveram presentes nas agendas dos sete concorrentes ao menos uma vez ao longo da campanha. A feira dos Produtores no Bairro Cidade Nova foi outra agenda repetida por todos os sete candidatos e integra as 34 visitas à Região Nordeste, sexta mais frequentada pelos postulantes à PBH. A Regional sudeste é a Norte, que teve 31 agendas de campanha, número turbilhado pelas visitas aos hospitais Risoleta Neves e a unidade do Sofia Feldman no Bairro Tupi.

As visitas ao Barreiro somam 28 eventos. Foi a segunda menos visitada pelas campanhas a despeito dos 278 mil habitantes que o tornam a terceira regional mais populosa da cidade. Venda Nova foi a região menos visitada durante as campanhas, com 20 compromissos.

TIPOS DE EVENTOS

A maior parte das agendas de campanha é destinada aos eventos de contato direto entre candidato e eleitor, o tradicional corpo a corpo em caminhadas e comícios. Mauro Tramonte foi o que destinou a maior parte de seus compromissos a esse tipo de evento, com quase 60% de seus atos públicos assim caracterizados. O encontro com entidades de classe, sejam sindicatos patronais ou de trabalhadores, também é recorrente. Ao todo, os sete principais candidatos se reuniram com representantes de categorias trabalhistas em 74 oportunidades. A reportagem também elencou os eventos em que os concorrentes à Prefeitura de Belo Horizonte reservaram um tempo em suas agendas para compromissos intrinsecamente relacionados ao período eleitoral como a participação em debates abertos e,

principalmente, o apoio a outras campanhas, como a dos correlegionários que tentam uma vaga na Câmara Municipal. No quesito de atuar em pautas partidárias, Rogério Corrêa e Luad Noman foram os que tiveram o maior número de lançamentos de comitês e candidaturas de nomeação na agenda ao Legislativo Municipal, quase a metade dos 50 compromissos desta natureza somando os outros sete candidatos a prefeito. As pautas escriturais culturais são monopolizadas pelas candidaturas de esquerda na cidade. Os eventos que compreendem o encontro com lideranças do setor ou mesmo a presença em eventos ou performances relacionadas à cultura e ideologias como atos de campanha estavam exclusivamente nas agendas de Duda e Rogério. Evidentemente, outros candidatos também trataram sobre essa temática, mas não em compromissos em que a pauta de cultura fosse a preponderante e assim determinasse sua caracterização pela reportagem. No campo da religião, Fuad, Engler e Viana concentram a maior parte da agenda. O deputado estadual e o senador também se destacam com o tema religioso sendo preponderante. Atibios com carreiras políticas atreladas ao bolsonarismo, os parlamentares foram em igrejas evangélicas, mas Engler estendeu suas visitas a um templo católico e outro judaico.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política **Página:** 6 e 7